



CULTURA DA COMPETIÇÃO: DISCUSSÃO SOBRE BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Kainan Bessa Melo¹

kainan_101@hotmail.com

Maria Edinalda do Nascimento¹

naldinha1981@hotmail.com

Anne Suzy Queiroz¹

annesuzy2009@hotmail.com

Josélia Mariana²

j.mariana_ef@hotmail.com

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

²Escola Estadual Maria Edilma de Freitas

RESUMO

A competitividade parece ser natural ao ser humano e faz parte da cultura, que é algo presente no dia a dia, e é encontrada dentro e fora da escola. Decerto, a metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica comparativa. O campo de atuação foi na Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, Pau dos Ferros/RN. Por fim vimos que a competição já está enraizada na cultura dessa escola, assim utilizamos da competição no intuito de incentivar a participação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; Cultura; Competição

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES, por meio do edital nº 06/2018 que financia o projeto de Residência Pedagógica – UERN – CAMEAM.



INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente onde os professores proporcionam ocasiões em que os alunos aprendem por meio de práticas pedagógicas. Na Educação Física, esses momentos são oportunos para desenvolver atividades e práticas. Na qual o professor explora o máximo do aluno por meio de vivências corporais.

Deste modo, Gava *et al.* (2010) afirmam que essas vivências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades. É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas.

Logo, o ensino fundamental é um dos campos de atuação do professor na escola básica, campo em que, segundo Neira e Souza Júnior (2016), os mesmos podem ofertar os conteúdos da cultura corporal de movimento, que são: jogos, dança, esporte, ginástica e lutas, como estão expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que são as práticas corporais consideradas referência central para configuração dos conhecimentos.

Assim, seguindo no mesmo sentido, Rosário e Darido (2005) trazem que a Educação Física possui um vasto leque de conteúdos formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos, as quais seriam: jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas e outros.

Dentre esses, o esporte enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado na formação do aluno. Betti (1999) diz que atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola, tornando-se um dos maiores campos no que se diz respeito ao ensino/aprendizagem. O conteúdo esporte possibilita o professor de oportunizar diversas vivências motoras, promover conscientização sobre a qualidade de vida e saúde, estimular o desenvolvimento social e a criticidade do aluno, além de promover fatores importantes como o respeito, inclusão e tolerância.

Neste sentido, através do conteúdo esporte, os professores têm como tarefa preparar o aluno para ser um praticante ativo que incorpore e compreenda a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade, também é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte-espetáculo, para que o aluno desenvolva uma visão crítica do sistema esportivo profissional e suas competições (BETTI; ZULIANI, 2002).

Deste modo, compreendemos os esportes em dois grandes grupos: aqueles que possuem uma relação ou oposição direta com os adversários e aqueles nos quais não há este tipo de relação. Um desses tipos de esporte que não há relação direta com o adversário são os esportes de precisão. Os esportes em que os adversários não interagem (sem oposição direta) o que serve para avaliar o vencedor é a comparação dos desempenhos dos participantes. No caso dos esportes de precisão esta comparação é feita em relação à eficiência em atingir ou alcançar determinado alvo ou objeto (GONZÁLEZ, 2004).

Por conseguinte, sabemos que a competição é muito encontrada dentro e fora do meio escolar, é algo presente na cultura da sociedade que vivemos. Muito se discute sobre a competição na escola ser boa ou ruim, principalmente nas aulas de educação física, quando o professor trabalha o conteúdo esporte, onde a competição já está enraizada.

Por essa razão, é de grande relevância, para a comunidade acadêmica, a pesquisa acerca desse tema, pois nos dá um norte de como mediar esse sentimento de competitividade. O objetivo dessa pesquisa é debater sobre os benefícios e prejuízos acarretados pela cultura da competição na Educação Física escolar.

Decerto, a metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica comparativa, pois neste trabalho é equiparada a vivência (sem relatos detalhados) com a fala de determinados autores para mostrar a relevância e reforçar os argumentos deste trabalho, onde será dialogado com os autores as vivências que tivemos no campo de estágio acerca da cultura da competição.

Assim, o campo de atuação foi no ensino fundamental da Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, Pau dos Ferros/RN, com base nas escolhas do Programa Residência Pedagógica, que nos direcionou para a prática com a ajuda de um preceptor.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A competição é um assunto bastante discutido em relação a prática pedagógica, existindo opiniões diversas. Pode-se usar a competição como ferramenta de ensino, de modo que venha a contribuir na participação e no interesse do aluno, por outro lado, não se pode “incentivar” apenas a competição, deve-se trabalhar também valores que servirão de base para viver em sociedade, como a cooperação, confiança, a criação, respeito, etc.

Outrossim, para Marzinek e Neto (2007) a competição é um fator interno de motivação intrínseco, como por exemplo: força de vontade, prazer em realizar e atingir objetivos durante uma aula de Educação Física. Como foi observado durante uma oficina de esportes de precisão promovida na escola, os alunos residentes promoveram a competição ao incentivar os alunos para participarem, pois muitos não estavam interessados e após o estímulo, muitos criaram força de vontade e foram participar.

Entretanto, já para Junior (2009) a competição exacerbada resultante de algumas atividades das aulas de Educação Física, pode seguir uma ordem natural do afastamento de alunos que encontram maiores dificuldades para realizar as atividades. Caso que não aconteceu durante as aulas, pois observamos todos serem incentivados a participar.

Paralelamente, Soares e Montagner (2009) dizem que na maioria das situações a criança gosta de competir e se sente fascinada, e quando a competição é usada como um meio, ela se torna uma valiosa ferramenta para contribuir na formação de seu caráter, tornando-a mais participativa, autêntica, criativa, solidária e sujeito de seu processo de aprendizagem. Já Barbosa (2009) diz que na realização de atividades competitivas vai faltar a cooperação, o sentimento de grupo e a expressão da criança.

Não obstante, Scaglia e Gomes (2005) apresentam opiniões sobre o tema discutido, afirmam que a competição é um elemento na qual é fundamental para esporte, que dá sentido à sua existência, sendo proveniente da competição a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Nesta obra, a competição aparece como um estímulo para que as crianças e até mesmos alguns de faixa etária mais elevada se dediquem mais a atividade realizada, pois, a competição é um fator estimulante.

Logo se há a possibilidade da competição se tornar um fator risco para a aula, é preciso ser cauteloso e analisar como usar esse tipo de estímulo em sala de aula. Pois, na intenção de usá-la como bom estímulo para a aula, isso pode acabar se tornando um grave problema, dependendo de muitos fatores que podem variar entre turmas e a forma como você redige este estímulo.

Em vista disso, a competição que existiu nas aulas de educação física na escola em que o trabalho dos residentes se desenvolveram, foi utilizada como fator que motive a participação dos alunos, de modo que, todos os alunos da turma participam e se divertem durante a aula proposta. Reverdito *et al* (2008, p. 38) concluem a discussão sobre o tema, acreditando que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela” (p.38).

Sendo assim, podemos ter como aliado a forma das crianças competirem à medida com que isso se torna um incentivo para a prática das atividades, pois quando competição é estimulada há um incentivo maior para os alunos que por sua vez respondem ao estímulo da competição com o empenho na realização das atividades, trazendo dinamismo para as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, vimos que a competição já está enraizada na cultura daquela escola, que foi desenvolvida com o passar do tempo, através das atividades impostas pelo professor ou até mesmo de uma cultura do ser humano. Onde nós, residentes, aproveitamos essa cultura e procuramos incentivar os alunos a participarem, obtendo êxito na prática.

Assim, adaptando-se a cultura existente na escola e tendo feedback na avaliação ao final das aulas, podemos afirmar que a competição envolvida nas atividades foi um fator de suma importância para a realização das mesmas, pois através dela, os alunos se motivaram a participar e sempre motivavam seus



colegas a dar o melhor de si. Dessa forma, notamos que essa cultura de competição existente na escola acontece de forma saudável, não trazendo prejuízo para a formação dos alunos.

Enfim, este trabalho veio a contribuir muito na nossa formação, pois pudemos observar melhor nossa prática pedagógica e a relação com o feedback dos alunos. Em que temos a competição como cultura da escola e aproveitamos para nos nortear no momento de pensar a nossa prática, sendo prazeroso para a relação que tivemos com a escola, no geral.

CULTURE OF COMPETITION: DISCUSSION ABOUT BENEFITS AND IMPAIRMENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Competitiveness seems to be natural to the human being and is part of the culture, which is something present in the day-to-day, and is found inside and outside the school. Certainly, the methodology of this work consists of a comparative bibliographic research. The field of activity was at the Maria Edilma de Freitas State School, Pau dos Ferros/RN. Finally we saw that the competition is already rooted in the culture of this school, so we use the competition in order to encourage the participation of students.

KEYWORDS: *School; Culture; Competition.*

CULTURA DE LA COMPETENCIA: DISCUSIÓN SOBRE LOS BENEFICIOS Y DEFICIENCIAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

La competitividad parece ser natural para el ser humano y es parte de la cultura, que es algo presente en el día a día, y se encuentra dentro y fuera de la escuela. Ciertamente, la metodología de este trabajo consiste en una investigación bibliográfica comparativa. El campo de actividad fue en la escuela estatal Maria Edilma de Freitas, Pau dos Ferros/RN. Finalmente vimos que la competición ya está arraigada en la cultura de esta escuela, por lo que utilizamos la competición con el fin de fomentar la participación de los estudiantes.

PALABRAS CLAVES: *Escuela; Cultura; Competencia.*



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. C. *et al.* A Esportivização da Educação Física no Ambiente Escolar. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 14 - Nº 133, 2009.
- BETTI, I. C. R.. Esporte na escola: mas é só isso, professor. *Motriz*, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- GAVA, D. *et al.* Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. *Efdeportes.com*, Buenos Aires, v. 1, n. 144, p.1-1, maio 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- GONZÁLEZ, F. J.. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos. *Revista Lecturas*, Buenos Aires, n. 71, abril 2004.
- JUNIOR, N. A. A. *A competição e a educação física escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 11 - Nº 105 - Fevereiro de 2007.
- NEIRA, M. G.; SOUZA JUNIOR, M.. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. *Motrivivência*, [s.l.], v. 28, n. 48, p.188-205, 21 set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>.
- REVERDITO, R. S. *et al.* Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a prática*, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.167-178, dez. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Suraya_Darido/publication/228997659_A_sistematizacao_dos_conteudos_da_educacao_fisica_na_escola_a_perspectiva_dos_professores_experientes/links/55b2271108aed621ddfd93f6/A-sistematizacao-dos-conteudos-da-educacao-fisica-na-escola-a-perspectiva-dos-professores-experientes.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- SCAGLIA, A.; GOMES, R. M. *O jogo e a competição: investigações preliminares*. Campinas, SP: 2005.
- SOARES, F. C.; MONTAGNER, P. C. A competição esportiva escolar como componente pedagógico a ser refletida e aplicada nas aulas de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.2, p.S1-S456, 2009.

